

## Pelas ruas da cidade

Por Diego Benevides - Crítico de cinema, 00:00 / 18 de Setembro de 2018

Em competição no Festival de Brasília, curta cearense "Boca de Loba" discute questão do assédio às mulheres



Iniciada na última sexta-feira (14), a 51ª edição do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro reafirma o compromisso de refletir, por meio da produção audiovisual contemporânea, temáticas sensíveis à nossa sociedade. O panorama exibido até agora abre espaço para filmes urgentes que evidenciam questões de gênero, etnias, classes sociais e, claro, o futuro do Brasil pós-eleição.

Único filme cearense na competição desse ano, o curta-metragem "Boca de Loba", dirigido por Bárbara Cabeça, abriu a programação do sábado (15) para discutir o corpo feminino e suas relações com as ruas do Centro de Fortaleza. Realizado coletivamente por jovens cineastas - a maioria mulheres - a obra busca o registro, por meio da performance, das sensações femininas dentro de uma sociedade machista.

As ruas de da capital cearense ganham certa universalidade ao serem retratadas como espaços de insegurança e medo, que colocam as personagens femininas em situação de deslocamento, ainda que busquem ocupá-las. O silêncio das esquinas é quebrado com a presença dos corpos que gritam pela liberdade de serem o que são e, principalmente, convocam uma mobilização pelo respeito às lutas feministas.

A diretora Bárbara Cabeça conta que o projeto surgiu da necessidade de querer falar sobre assédio. O roteiro passou por diversas transformações, a partir da colaboração de toda a sua equipe técnica.

"Tive um tempo para amadurecer e olhar para o roteiro. Uma coisa muito importante é como a gente fala sobre essa violência sem representá-la, sem fazer mais uma vez uma cena de violência. Me inspirou muito estar junto com as meninas da Companhia Ponto, a Tatiana Valente e a Tayana Tavares, que atuaram no filme, além da Nataly Barbosa. Elas fazem performance e dança e eu as acompanhava para fazer registros desses trabalhos", lembra.

## Processos

Sem cair no óbvio, "Boca de Loba" faz pouco uso do texto expositivo para explorar o potencial e o simbolismo das imagens. A performance é elemento fundamental na conquista de um discurso próprio, no qual o conteúdo político pode ser interpretado e expandido pela observação atenta das sequências. A luta das mulheres não é gritada verbalmente, mas estimulada pela conexão dessas ações performáticas que promovem esse diálogo entre corpo e cidade.

É, inclusive, a dificuldade de alguns filmes da programação desse ano. Há um encontro claro com temáticas que nos fazem pensar as transformações históricas do País, mas muitas vezes com um trato apático em questões de linguagem e narrativa. O que o Festival de Brasília vem buscando é exibir produções que outrora seriam silenciadas, mérito extraordinário da comissão de seleção, ainda que nem sempre esses filmes pensem as formas fílmicas do cinema brasileiro contemporâneo. "Boca de Loba" traz essa união entre temática e dispositivos de cena que o tornam uma experiência diferenciada.

---

tempo em que a gente pensava o filme em termos de estrutura narrativa, pensamos também imagem. E esse processo coletivo foi positivo, é a coisa que mais marca para mim em 'Boca de Loba'".

"Essa coisa do corpo estava muito forte, as luzes do Centro (de Fortaleza) também. Tinha a própria tensão pra gente de estar ali gravando naquele espaço, acho que isso também está no filme", completa.

Para representar o sentimento de isolamento e perigo, as realizadoras fizeram caminhadas em grupo antes das filmagens. Além de servir como pesquisa de locação, a iniciativa despertou nelas mesmas o que a obra teria a oferecer.

"Isso veio das vivências que a Bárbara propunha, esses passeios coletivos no Centro. Eu lembro dessa vontade de não demonizar o Centro, de saber que é ali que a gente está sofrendo esse assédio, que a violência acontece, mas ali também é nosso. O retorno para essas ruas para o filme, para a história e para nossa vida é quase um encontro de conciliação, de que eu também mando aqui e vou disputar esse espaço com o meu corpo e o meu jeito", conta a produtora Polly Di.

A harmonia entre conteúdo e forma em "Boca de Loba" revela essa preocupação de pensar alternativas para contar a história que as realizadoras querem defender. Além disso, representa muito bem os processos criativos de um cinema cearense jovem pulsante, sempre inquieto e em busca de experimentações narrativas.

A equipe de Bárbara Cabeça propõe um pensamento sobre assédio nas ruas que está na forma como as mulheres se movimentam em cena e interagem umas com as outras. Juntas, elas são mais fortes em qualquer lugar.

Não existem personagens masculinos servindo de vilões porque apenas isso não daria conta do testemunho que o curta-metragem quer fazer. O que temos é uma produção perspicaz que se utiliza de recursos do cinema para fazer poesia e política em cena.

## Colaborativo

O filme também é o símbolo da união de uma equipe que resiste e discute seus próprios mecanismos de fazer cinema no Estado. "Lembrar de como foi

mulher (fazendo cinema), porque também é um espaço de segurança", conta Polly.

"Ter essas experiências e entender que estar perto dessas mulheres é também uma forma de se fortalecer. Eu acho que foi uma das primeiras coisas que a gente conseguiu", completa Bárbara.

"Boca de Loba" é o primeiro curta-metragem de Bárbara após formação no curso de Cinema e Audiovisual da Universidade Federal do Ceará (UFC), fruto do edital de Cinema e Vídeo de 2015 da Secult-CE. O reconhecimento de estar em uma vitrine importante como o Festival de Brasília (o curta também participou da Mostra Olhar do Ceará, do Festival Cine Ceará, em agosto) não esconde as dificuldades de realização.

As burocracias dos editais são quase sempre desanimadoras, de acordo com a produtora executiva Renata Cavalcante. "É meu modelo de produção, gosto que todo mundo esteja junto para entender como funciona. Como entendemos esse formato de edital, como fomentamos, como trabalhamos com isso? É um modelo velho e arcaico", conta.

Polly reconhece o privilégio de fazer um filme com dinheiro, mas ressalta que existem modelos de editais mais inspiradores em outros lugares do País.

"Como uma política pública é pensada para que você desista antes de começar? É uma falta de entendimento logístico, e o edital precisa de melhorias mesmo, não só por parte de comissão de seleção, mas pensar em um edital mais amplo no sentido que não te faça desistir antes de começar e que tenha mais clareza".

O crítico viajou a convite do Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.



## [Cursos básicos – Audiovisual] Aula com Bárbara Cabeça 24/04/2019 Fotos: Alan Sousa

[Cursos básicos – Audiovisual] Aula com Bárbara Cabeça 24/04/2019



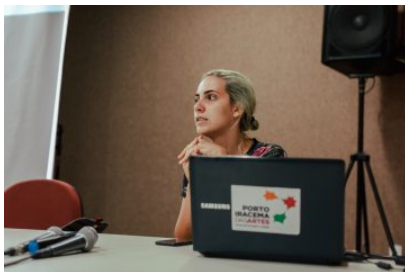
(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/content/uploads/2019/04/aula-barbara-cabeça-24.04-foto-alan-sousa-19.jpg>)



(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/content/uploads/2019/04/aula-barbara-cabeça-24.04-foto-alan-sousa-1.jpg>)



(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/content/uploads/2019/04/aula-barbara-cabeça-24.04-foto-alan-sousa-5.jpg>)



(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/content/uploads/2019/04/aula-barbara-cabeça-24.04-foto-alan-sousa-2.jpg>)



(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/content/uploads/2019/04/aula-barbara-cabeça-24.04-foto-alan-sousa-9.jpg>)



(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/content/uploads/2019/04/aula-barbara-cabeça-24.04-foto-alan-sousa-12.jpg>)



(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/wp-content/uploads/2019/04/aula-barbara-cabeca-24.04-foto-alan-sousa-11.jpg>)



(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/wp-content/uploads/2019/04/aula-barbara-cabeca-24.04-foto-alan-sousa-14.jpg>)



(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/wp-content/uploads/2019/04/aula-barbara-cabeca-24.04-foto-alan-sousa-8.jpg>)



(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/wp-content/uploads/2019/04/aula-barbara-cabeca-24.04-foto-alan-sousa-21.jpg>)

Fotos: Alan Sousa

COM FIGURA – Sessão de desenho com modelo vivo. Modelo: Vaikuntha Prasada, 16/04/2019 – Fotos: Té Pinheiro  
(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/com-figura-sessao-de-desenho-com-modelo-vivo-modelo-vainkhuta-prasada-16-04-2019-fotos-te-pinheiro/>)

[Fotopoéticas] Aula prática com Marília Oliveira 24/04/2019 Fotos: Alan Sousa  
(<http://www.portoiracemadasartes.org.br/fotopoetica-aula-pratica-com-marilia-oliveira-24-04-2019-fotos-alan-sousa/>)

## A ESCOLA

O Porto Iracema das Artes, a escola de criação cultural, nasce com o desafio de resgatar a plenitude do projeto original do Centro Dragão do Mar, pensado como um lugar de criação, formação e difusão de cultura.

Leia Mais » (<http://www.portoiracemadasartes.org.br/a-escola/>)

## CONTATO

---

**Telefones:** (85) 3219 – 5865 / (85) 3219 – 5842

**Endereço:** Rua Dragão do Mar, 160 – Praia de Iracema

CEP: 60.060-195

Fortaleza – Ceará

DESENVOLVIDO POR NORD WEB ([HTTP://NORDWEB.COM.BR](http://NORDWEB.COM.BR)) | LOGIN: ADMIN ([HTTP://WWW.PORTOIRACEMADASARTES.ORG.BR/WP-LOGIN.PHP](http://WWW.PORTOIRACEMADASARTES.ORG.BR/WP-LOGIN.PHP)) |  
SUPORTE: COMUNICAÇÃO ([HTTP://WWW.PORTOIRACEMADASARTES.ORG.BR/COMUNICACAO-DOCUMENTACAO/](http://WWW.PORTOIRACEMADASARTES.ORG.BR/COMUNICACAO-DOCUMENTACAO/))

**HOME** ([HTTP://WWW.PORTOIRACEMADASARTES.ORG.BR/](http://WWW.PORTOIRACEMADASARTES.ORG.BR/)) **CONTATO** ([HTTP://WWW.PORTOIRACEMADASARTES.ORG.BR/CONTATO/](http://WWW.PORTOIRACEMADASARTES.ORG.BR/CONTATO/))  
**NEWSLETTER** ([HTTP://WWW.PORTOIRACEMADASARTES.ORG.BR/NEWSLETTER/](http://WWW.PORTOIRACEMADASARTES.ORG.BR/NEWSLETTER/)) **DRAGÃO DO MAR** ([HTTP://WWW.DRAGAODOMAR.ORG.BR/](http://WWW.DRAGAODOMAR.ORG.BR/))





**cinema  
do dragão**

**20 A 26 DE DEZEMBRO DE 2018**  
R\$ 14 (INTEIRA) / R\$ 7 (MEIA)

#274	QUINTA 20.dez	SEXTA 21.dez	SÁBADO 22.dez	DOMINGO 23.dez	TERÇA 25.dez	QUARTA 26.dez
SALA 1	15h UTØYA 22 DE JULHO 98 MIN / 16 ANOS	15h TORRE: UM DIA BRILHANTE 102 MIN / 14 ANOS	15h UTØYA 22 DE JULHO 98 MIN / 16 ANOS	15h TORRE: UM DIA BRILHANTE 102 MIN / 14 ANOS	RECESSO DE NATAL	15h TORRE: UM DIA BRILHANTE 102 MIN / 14 ANOS
	17h TORRE: UM DIA BRILHANTE 102 MIN / 14 ANOS	17h UTØYA 22 DE JULHO 98 MIN / 16 ANOS	17h TORRE: UM DIA BRILHANTE 102 MIN / 14 ANOS	17h UTØYA 22 DE JULHO 98 MIN / 16 ANOS		17h UTØYA 22 DE JULHO 98 MIN / 16 ANOS
	19h MY NAME IS NOW, ELZA SOARES 70 MIN / 12 ANOS	19h MY NAME IS NOW, ELZA SOARES 70 MIN / 12 ANOS	19h MY NAME IS NOW, ELZA SOARES 70 MIN / 12 ANOS	19h MY NAME IS NOW, ELZA SOARES 70 MIN / 12 ANOS		19h MY NAME IS NOW, ELZA SOARES 70 MIN / 12 ANOS
	20h30 / olhar proibido BOCA DE LOBA + O ANIMAL SONHADO 98 MIN / 18 ANOS - debate após sessão	20h30 / olhar proibido BOCA DE LOBA + O ANIMAL SONHADO 98 MIN / 18 ANOS	20h30 / olhar proibido BOCA DE LOBA + O ANIMAL SONHADO 98 MIN / 18 ANOS	20h30 / olhar proibido BOCA DE LOBA + O ANIMAL SONHADO 98 MIN / 18 ANOS		20h30 / olhar proibido BOCA DE LOBA + O ANIMAL SONHADO 98 MIN / 18 ANOS
SALA 2	13h40 UMA NOITE DE 12 ANOS 122 MIN / 14 ANOS	13h40 UMA NOITE DE 12 ANOS 122 MIN / 14 ANOS	13h40 UMA NOITE DE 12 ANOS 122 MIN / 14 ANOS	13h40 UMA NOITE DE 12 ANOS 122 MIN / 14 ANOS		13h40 UMA NOITE DE 12 ANOS 122 MIN / 14 ANOS
	15h50 TINTA BRUTA 118 MIN / 18 ANOS	15h50 TINTA BRUTA 118 MIN / 18 ANOS	15h50 TINTA BRUTA 118 MIN / 18 ANOS	15h50 TINTA BRUTA 118 MIN / 18 ANOS		15h50 TINTA BRUTA 118 MIN / 18 ANOS
	18h DIAMANTINO 92 MIN / 14 ANOS	18h DIAMANTINO 92 MIN / 14 ANOS	18h DIAMANTINO 92 MIN / 14 ANOS	18h DIAMANTINO 92 MIN / 14 ANOS		18h DIAMANTINO 92 MIN / 14 ANOS
	20h DIAMANTINO 92 MIN / 14 ANOS	20h DIAMANTINO 92 MIN / 14 ANOS	20h DIAMANTINO 92 MIN / 14 ANOS	20h DIAMANTINO 92 MIN / 14 ANOS		20h DIAMANTINO 92 MIN / 14 ANOS

Proibido consumo de alimentos  
e bebidas, exceto água, nas salas do cinema.



## Boca de Loba

DIR: Bárbara Cabeça . 19 min . CE/Brasil . 2018

sab, 27 de out 19h Cinemateca do MAM Panorama Latino 4

dom, 28 de out 21h30 Estação Net Botafogo 3 Panorama Latino 4

Pressões assediadoras das ruas. E um grupo de mulheres procura pela invocação de um espírito selvagem urbano.







**Boca de Loba**  
Comunidade Nova Perimetral  
(GEREBA)  
Rua: Santa Luiza 80

**24/10**  
**as 19h**

**Cineclubes pela Democracia**



**PROGRAMAÇÃO**  
**M O S T R A**  
**ALENCARINAS**

**Dia 23/05:**  
16h às 21h- Feirinha de mulheres empreendedoras:

Karlota delícias artesanais  
Veggiefit  
Zero Waste CE  
Lele's Brechó  
ZUIM feito a mão  
Linha de prosa  
Mulher-Terra

17h20 às 18h20 - Mesa redonda com Verônica Guedes, Suzana Costa e Raquel Gondim sobre produção cultural no Ceará.

18h40 às 20h40 - Mostra Alencarinas.

20h40 às 21h40 - Debate sobre os filmes da Mostra.

**Dia 24/05:**

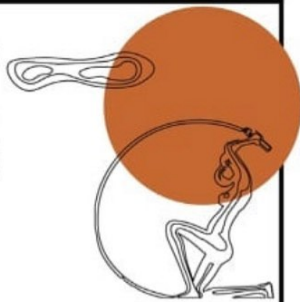
16h às 21h- Feirinha de mulheres empreendedoras.

17h20 às 18h20 - Mesa redonda com Ana Paula, Camila Vieira e Beatriz Furtado sobre curadoria.

18h40 às 20h40 - Mostra Alencarinas.

20h40 às 21h10 - Vídeo homenagem a Jane Malaquias.

21h10 às 22h00 - Debate sobre os filmes exibidos na Mostra.



MIRANTE CINECLUBE  
SESSÃO QUEER

**MOSTRA QUE DESEJO**



+ CARA CREW

O MISTÉRIO DA CARNE - BOCA DE LOBA  
SR. RAPOSO - ESTAMOS TODOS AQUI  
2/4 - 19H - CINE ARTE PAJUCARA



## &amp; DISTOPIAS

**| DISCUSSÃO |** Obras recentes de diferentes linguagens feitas por artistas nascidos ou estabelecidos em Fortaleza refletem sobre a Cidade a partir de abordagens distópicas e tecnológicas

# FORTALEZA, FUTURO DO



**JOÃO GABRIEL TRÉZ**  
joaogabriel@opovo.com.br

Praia do Futuro. Cidade 2000. Fortaleza 2040. O que vem se inscrevendo historicamente na capital cearense, pelo menos do ponto de vista das elites econômicas e políticas, aponta os olhos e o dedo em riste para frente. Mas o que há lá? O que foi e é pensado para o futuro de Fortaleza? E o que ele pode ser? Artistas de diferentes linguagens vêm, em suas obras, propondo outros olhares - e futuros - possíveis para a Cidade. São filmes, espetáculos, fotografias, músicas que sugerem reflexões não apenas sobre o porvir, mas em especial sobre passado e presente.

Abordagens que apostam em distopia, ficção científica ou elementos da tecnologia, não são novidade no curso histórico da arte, mas a quantidade de obras recentes do tipo feitas em Fortaleza chama atenção. “Creio que existem algumas particularidades de Fortaleza que, talvez, estimulem que a produção de ficção que sai da Cidade reflita sempre sobre o estado distópico das coisas. Não se pode esquecer que foi em Fortaleza, por exemplo, que surgiram aquelas coreografias surreais - com uma certa performance fascista-alegre - de pessoas pintadas de verde-amarelo. Não é possível não responder a isso sem um certo tom de ironia e linguagem de gênero”, estabelece a jornalista e crítica de cinema pernambucana Carol Almeida. Em seu blog, *Fora de Quadro*, ela destaca em texto sobre o longa cearense *Tremor Iê* (2019), dirigido por Lívia de Paiva e Elena Meirelles, para Fortaleza estar se estabelecendo como palco de “algumas das experimentações mais arriscadas nesse campo da fabulação distópica”.

Entre as citadas por Carol no referido texto e na entrevista ao **O POVO**, além de *Tremor Iê*, estão *Medo do Escuro*, de Ivo Lopes Araújo; *Com os Punhos Cerrados*, de Luiz Pretti, Ricardo Pretti e Pedro Diógenes - “apesar de todo o eixo machista que lhe atravessa, trata também de um futuro-presente”; *Antes da Encantaria*, de Jorge Polo, Paulo Victor Soares, Lívia de Paiva, Gabriela Pessoa, Elena Meirelles; *Boca de Loba*, de Bárbara Cabeça; e *Cartuchos de Super Nintendo em*

*Anéis de Saturno*, de Leon Reis.

Na obra de Bárbara, a Fortaleza vazia e noturna na qual um grupo de mulheres se insere na trama traz ares de distopia. “Não tivemos intenção de trabalhar com futuro. O filme vem da vontade de falar de uma coisa cotidiana, o assédio”, conta. Mesmo que o filme não tenha marcadores de tempo, a diretora vê uma relação metafórica entre alguns planos e desdobramentos políticos recentes. “Quisemos usar elementos da rua, como placas e bustos, para trazer a presença masculina para ela, para mostrar a questão da opressão e dominação masculina que existe, isso com o olhar crítico de que essas placas e bustos são uma homenagem ao passado. Mas com o que estamos vivendo agora, isso se ressignifica. Há muitas homenagens a padres, militares, coronéis. Vendo nossa bancada no congresso, nosso presidente, antes era uma coisa do passado e agora realmente aponta mais para o futuro. São alguns elementos que o que estamos vivendo vai ressignificando. É uma coisa que está aí, na iminência de rolar, e o comportamento das meninas não é só sobre o assédio, mas sobre essa resistência a isso”, defende Bárbara.

Já o filme de Leon se utiliza mais de marcadores temporais - que, porém, olham para o passado, como o próprio cartucho de Super Nintendo do título. “Quando eu estava pensando no filme, imaginava ele num gênero que não era nem o sci-fi. Eu pensava em fazer uma fantasia. O que bateu, e é muito interessante, é que as pessoas vêem futuro nesse filme, mas eu tô falando de agora”, afirma. “Ele não coloca um tempo definitivamente, mas eu gosto muito que ele está olhando para o passado. Se você for parar pra pensar, você pode ir pra qualquer periferia de Fortaleza e ver um cartucho de Super Nintendo, um Playstation 1 - eu jogava Super Nintendo

quando já existia o Playstation 2. A gente lida com alguns restos porque os tempos são distintos pra cada espaço”, reflete. No filme de Leon, há ainda a utilização do longa marcado pelo discurso racista *O Nascimento de Uma Nação* (1915), de D.W. Griffith. “(O protagonista) entra em uma TV em que está passando esse filme e, lá, ele vai começar a fazer algo para quebrar aquilo”, conta.

Para além da presença forte no audiovisual, a relação com as reflexões dos tempos e a Cidade vêm também, por exemplo, em espetáculos como o *Fortaleza 2040*, da bailarina e mestre em Artes Andreia Pires. Referenciando no título o nome do projeto da Prefeitura Municipal que projeta ações a médio e longo prazo para a Capital, a obra cênica, segundo a artista, não é sobre o projeto, apesar de apontar para as relações entre os tempos históricos de Fortaleza. “Há quem deseja uma Fortaleza do futuro, mas que não tem condição de conhecer a Fortaleza do presente, os inúmeros fragmentos que têm na Cidade”, ressalta Andreia. A partir da coreografia, a bailarina explica que a obra “é muito mais sobre o que a gente pode fazer agora, como a gente age e se movimenta”. A perspectiva de futuro que se coloca, assim, “é muito mais apocalíptica do que sonhadora, como se o sonho para o futuro fosse bloqueado pela incapacidade de construir coisas no presente. (*Fortaleza 2040*) não é a meditação sobre o que virá. A coisa que me interessa mais é pensar no agora”, atesta.

Nas artes visuais, a exposição fotográfica *Memórias do Futuro em Ruínas*, de Mariana Smith, traz desde o título a noção de tempo na Cidade. A partir de um estudo sobre a Praia do Futuro e as dunas do litoral, a artista trabalha o “futuro utópico que um dia se escreveu” na Capital. “É como se o tempo ali passasse mais rápido por conta da maresia. Tem todo esse contexto do desejo de um futuro que fosse desenvolvimento mas vira ruína”, metaforiza Mariana. É pela ruína, inclusive, que se constrói

uma noção outra de futuro na obra da artista. “A ruína se tornou esse corpo que sobrevive ao homem. O homem ocupou a região, mas a natureza teve força para retomar e continuar vivendo”, aponta.

Na exposição de Mariana, um dos trabalhos referencia as grandes obras que foram tentadas na Capital, como o Acquario, a Ponte Estaiada e o Mirante, em um viés crítico. “São obras gigantescas que retiram as populações tradicionais dos seus lugares de origem. A cidade vai se desenvolvendo passando por cima de muita coisa. É um desejo grandioso de aparecer, quase como Dubai. Prédios, aquários, mas sem estrutura e base sólida. Quem conhece a Cidade sabe que ela é mais do que a Beira Mar e esse cartão postal”, lembra Mariana. A metáfora da ruína também serve para refletir sobre a relação da Cidade com a memória. “Isso é pouco cuidado aqui. Se passa por cima do que já aconteceu, como se não tivesse passado. Para os governantes, Fortaleza sempre olha para esse futuro distante. Enquanto estão fazendo essas obras, está se fazendo um processo de apagamento da história da cidade. O Arquivo Público está numa decadência de dar tristeza”, compara.



**Há quem deseja uma Fortaleza do futuro, mas que não tem condição de conhecer a Fortaleza do presente, os inúmeros fragmentos que têm na Cidade”**

**ANDREIA PIRES**  
Bailarina

“O plano é que Fortaleza não tenha um passado histórico e que ela surja como uma nova cidade”, dialoga Leon. “Nesse processo, muitas regiões são sitiadas, como com as torres de vigilância que estão sendo levantadas e comunidades engolidas por grandes obras. A ideia de distopia é presente na vida de pessoas que já vivem isso hoje em dia. Isso não é uma fala minha, é uma ideia espalhada pelo mundo. A distopia já acontece na vida de muitas pessoas”, aponta. “Há algumas coisas em comum entre todas essas produções e isso diz respeito a questões centrais de nossos tempos: quando o apocalipse já é uma experiência vivida no real, quando esse apocalipse acorda e deita com você todos os dias (o que é a vida de boa parte da população negra e periférica deste país senão o apocalipse diário?), como é possível imaginar o futuro?”, questiona a crítica de cinema Carol Almeida. Referindo-se ao cinema brasileiro, mas valendo para diferentes linguagens que produziram obras com tal caráter, a jornalista aponta que essa produção passa “a pesquisar sobre como essa memória nos leva a futuros que parecem repetições de traumas que não resolvemos”.



**TREMOR IÊ**

**CARTUCHOS DE SUPER NINTENDO EM ANÉIS DE SATURNO**



EDUARDO BARROSA / DIVULGAÇÃO

FORTALEZA 2040

# PRETÉRITO

## Outras distopias

**ESPAVENTO**

de Ana Francelino  
Espalha-se no ar de Fortaleza uma doença fruto das obras de grandes construtoras

**CARTUCHOS DE SUPER NINTENDO EM ANÉIS DE SATURNO**

de Leon Reis  
Homem negro, à noite, em uma encruzilhada, sopra um cartucho de Super Nintendo

**TREMOR IÊ**

de Lívia de Paiva e Elena Meirelles  
Grupo de amigas volta a se encontrar num Brasil que vive sob um governo antidemocrático

**ANTES DA ENCANTERIA**

de Gabriela Pessoa, Lívia de Paiva, Elena Meirelles, Jorge Polo e Paulo Victor Soares  
Registros de viagens e performances do Coletivo Chá das Cinco, "magotes truando no meio do mundo"

**JANAÍNA OVERDRIVE**

de Mozart Freire  
Uma transciborgue busca pela sobrevivência na periferia de Fortaltheç

**BOCA DE LOBA**

de Bárbara Cabeça  
Grupo de mulheres vagueia numa Fortaleza noturna para invocar a "presença selvagem urbana"

**FORTALEZA 2040**

de Andreia Pires  
Provocação em dança sobre a ordem, o progresso e a construção no presente do presente

**PRA FRENTE O PIOR**

da Inquieta Cia.  
Entre o teatro, a dança e a performance, pessoas cavam o próprio fim

**A ÚLTIMA ÁGUA DO MUNDO**

da 30ª turma da Cia.  
Teatral Acontece  
A água escassa vira elemento de disputa por sobrevivência em meio ao sol escaldante de 2100

**MEMÓRIAS DO FUTURO EM RUÍNAS**

de Mariana Smith  
Litoral cearense em revisão a partir das dunas e da Praia do Futuro

**MEDO DO ESCURO,**

de Ivo Lopes Araújo  
Em uma cidade pós-apocalíptica, um homem vaga sozinho e perdido

**FORTALEZA**

de Cidadão Instigado  
Entre "Penso todos os dias num lugar melhor pra ir" e "Ficção científica veio pra nos preparar para o futuro que acaba de chegar", a banda cearense reflete sobre a Cidade

**COM OS PUNHOS CERRADOS**

de Luiz Pretti, Ricardo Pretti e Pedro Diógenes  
Neste experimento do coletivo Alubramento, três jovens planejam a revolução invadindo transmissões de rádio em Fortaleza

LUA ALENCAR / DIVULGAÇÃO

DIVULGAÇÃO

BOCA DE LOBA

ESPAVENTO

CLARA CAPELO / DIVULGAÇÃO

MARIANA SMITH / DIVULGAÇÃO



MEMÓRIAS DO FUTURO EM RUÍNAS



Cineclube Delas

Página inicial

Sobre

Fotos

Eventos

Críticas

Vídeos

Publicações

Comunidade

Criar uma Página



Gosto Seguir Partilhar

Enviar mensagem



Cineclube Delas está em Cine Brasília.

16 de setembro de 2018 · Brasília ·

Bárbara Cabeça, diretora do curta-metragem "Boca de Loba", que está na Mostra Competitiva, apresenta o filme no debate do 51º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro.



2

1 partilha

Gosto

Comentar

Partilhar



Escreve um comentário...

Publicação



Escreve uma publicação...

Foto/vídeo

Identificar a...

Visita



Cineclube Delas

1 de julho de 2016 ·

O Cineclube Delas é um espaço para reflexões acerca da figura do feminino no cinema, suas representações e significados, a fim de promover um debate, sob a perspectiva de gênero, sobre como os filmes desdobram questões pertinentes ao lugar das mulheres na sociedade.

Curadoria de Samantha Brasil e Catarina Almeida

Parceria: Visionárias

Produção: Cavideo

5,0

5 de 5 · Com base na opinião de 39 pessoas

Comunidade

Ver Tudo

Convida os teus amigos para gostarem desta Página

6268 pessoas gostam disto

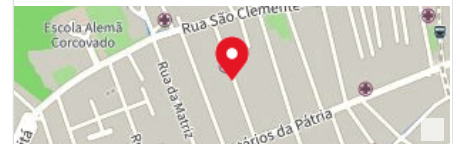
6409 pessoas seguem isto

Jorge Polo e 53 outros amigos gostam disto ou visitaram

322 visitas

Sobre

Ver Tudo



Enviar mensagem

cineclubedelas.wordpress.com

Sala de cinema

Intervalo de preços \$\$

Abre amanhã Fechado agora

Sugere edições

Transparência da Página

Ver mais

O Facebook está a mostrar informações para te ajudar a compreender melhor o propósito de uma Página. Vê as ações das pessoas que gerem e publicam conteúdos.

Página criada - 1 de julho de 2016

Membros Da Equipa



Samantha Brasil

Páginas relacionadas



Editora 7Letras

Amaranta Cesar gosta ...

Gosto

Livraria

Helen Cabe...

Chat (47)